

RESUMO SIMPLES - PRÁTICAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE MENTAL E PSICANÁLISE: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS E ACOLHIMENTO NO NEPPINS-UFRB

Iuri Nobre Dos Santos (iurinobredossantos@gmail.com)

Regina Suama Ngola Marques (regina@ufrb.edu.br)

Reinaldo Jose De Oliveira (reinaldo.jose@uol.com.br)

A pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos na saúde mental de estudantes, professores e trabalhadores da educação, intensificando quadros de ansiedade, solidão, adoecimento psíquico e desamparo subjetivo. O isolamento social, a insegurança sanitária e as incertezas econômicas aprofundaram vulnerabilidades já existentes, especialmente entre grupos historicamente atravessados por desigualdades de raça, classe e gênero. Nesse cenário, emergiu a necessidade de repensar as práticas de cuidado e os espaços de escuta no contexto universitário, buscando abordagens mais humanizadas e inclusivas. A psicanálise, ao priorizar a palavra, a singularidade e a escuta, oferece um campo fértil para compreender os efeitos subjetivos da pandemia e construir novas estratégias de promoção da saúde mental. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência educativa e extensionista no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade (NEPPINS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), destacando as ações voltadas ao acolhimento, à escuta e à formação crítica em saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, baseada em observação participante, registros de campo e análise documental das atividades realizadas entre março e outubro

de 2025. Ao longo desse período, foram realizados dez encontros presenciais e virtuais, estruturados em formato de rodas de conversa temáticas, compostas por momentos de acolhimento inicial, exposição dialogada, escuta compartilhada e síntese coletiva. Cada roda foi organizada de modo horizontal, priorizando a participação ativa dos sujeitos e a construção coletiva de sentidos sobre os temas abordados, como sofrimento psíquico, identidade, racismo estrutural e cuidado comunitário. As ações impactaram diretamente cerca de 120 participantes, entre estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos e membros da comunidade externa. As atividades do NEPPINS promoveram um espaço de diálogo e pertencimento, contribuindo para a reconstrução dos laços sociais fragilizados durante o período pandêmico. Os resultados indicam que o núcleo se consolida como um dispositivo de educação em saúde e resistência simbólica, capaz de unir teoria e prática em torno de uma escuta sensível e politicamente comprometida. Observou-se que as rodas de conversa e oficinas contribuíram para a ampliação da consciência crítica sobre os determinantes sociais e raciais do sofrimento psíquico, favorecendo a criação de redes de apoio e cuidado mútuo. A experiência revelou ainda que o discurso psicanalítico, ao se abrir às demandas sociais contemporâneas, possibilita intervenções educativas transformadoras, especialmente no contexto pós-pandêmico, em que o retorno à convivência e o enfrentamento do luto coletivo exigem novas formas de elaboração simbólica. Assim, a atuação do NEPPINS reafirma a importância de integrar os saberes da psicanálise, da saúde coletiva e da educação como caminhos para a promoção de uma saúde mental integral, pautada na escuta, na empatia e na valorização da diversidade. Conclui-se que o trabalho do núcleo não apenas oferece suporte emocional e formativo à comunidade acadêmica, mas também fortalece o papel social das universidades públicas como espaços de produção de conhecimento, acolhimento e transformação subjetiva e coletiva diante dos desafios impostos pela pandemia e suas consequências duradouras.

Palavras-chave: psicanálise; saúde mental; educação em saúde; acolhimento; pandemia.